

Jornal do CFC

Informativo do Conselho Federal de Contabilidade



Brasília-DF – ano 11, nº 95 – setembro/outubro de 2008 – distribuição gratuita

Págs. 3 a 5

Entrevista com o ministro da Previdência

José Pimentel fala de Previdência Social, do Simples Nacional e da importância dos contabilistas para o Brasil



Págs. 6 a 8

Presidente Lula recebe homenagem no 18º CBC: momento histórico

Nesta edição

9 2º Fórum de Contabilidade Pública
10 Audiência no TCU

10 Reunião no MEC
11 Artigo
11 Workshop de XBRL

12 VII ENMC: inscrições abertas
12 Homenagem

Plenário do CFC

Presidente

Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Vice-presidentes

Contador Enory Luiz Spinelli
Contadora Luci Melita Vaz
Contador Nelson Mitimasa Jinzenji
Contador Adeildo Osório de Oliveira
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante

Conselho Consultivo

Ynel Alves de Camargo
Olívio Koliver
Antônio Lopes de Sá
Sérgio Approbato Machado
Antonio Carlos Nasi
José Serafim Abrantes
José Maria Martins Mendes
João Verner Jueneemann
Alcedino Gomes Barbosa
José Martonio Alves Coelho

Conselheiros Efetivos

Contador Adeildo Osório de Oliveira
Contador Enory Luiz Spinelli
Contador Francisco Fernandes de Oliveira
Contador Francisco José dos Santos Alves
Contador João de Oliveira e Silva
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador José Wagner Rabelo Mesquita
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Jucileide Ferreira Leitão
Contadora Luci Melita Vaz
Contadora Lucilene Florêncio Viana
Contador Luiz Carlos Vaini
Contador Luiz Henrique de Souza
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contador Nelson Mitimasa Jinzenji
Contador Nelson Zafrá
Contador Sebastião Célio Costa Castro
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante
Téc. em Contabilidade Bernardo Rodrigues De Souza
Técnico em Contabilidade Grimaldi Gonçalves Dantas
Téc. em Contabilidade José Augusto Costa Sobrinho
Téc. em Contabilidade José Cléber da Silva Fontineles
Téc. em Contabilidade José Lopes Castelo Branco
Téc. em Contabilidade José Odilon Faustino
Téc. em Contabilidade Miguel Ângelo Martins Lara
Técnico em Contabilidade Paulo Luiz Pacheco
Técnico em Contabilidade Pedro Miranda

Conselheiros Suplentes

Contador Amândio Ferreira dos Santos
Contador Antônio Carlos Dóro
Contador Carlos Henrique Menezes Lima
Contador Cláudio Morais Machado
Contador Décio Sarda
Contador Delmiro da Silva Moreira
Contador José Corrêa de Menezes
Contador Luiz Antonio Balaminit
Contador Orismar Parreira Costa
Contador Paulo César de Castro
Contador Pedro Alves
Contador Rivaldo Costa Sarmento
Contador Roberto Carlos Fernandes Dias
Contador Wellington do Carmo Cruz
Contadora Elizabete Coimbra Lisboa
Contadora Eulália das Neves Ferreira
Contadora Marly das Graças Amorym Tocantins
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Téc. em Contabilidade Aluizio Pires de Oliveira
Téc. em Contabilidade Gilsandro Costa de Macedo
Téc. em Contabilidade João Valdir Stelzer
Téc. em Contabilidade José Amarísio Freitas de Souza
Téc. em Contabilidade Mário César de Magalhães Mateus
Téc. em Contabilidade Mário Rodrigues de Azevedo
Téc. em Contabilidade Paulo Viana Nunes
Téc. em Contabilidade Ronaldo Marcelo Hella
Téc. em Contabilidade Vivaldo Barbosa Araújo Filho

Editorial

Palavra da Presidente

Maria Clara Cavalcante Bugarim

Tal como num sonho bom, desses que a gente acorda, mas, involuntariamente, continua repassando as cenas, assim também acho que insistem na memória de muitos congressistas os inolvidáveis momentos de júbilo da Classe Contábil vivenciados no seu histórico 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

A despeito de todas as dificuldades funcionais para acomodar – sem comprometer a segurança e o devido conforto – uma platéia que excedeu em 20% as expectativas mais otimistas de inscrição, posto ter alcançado mais de 6.000 participantes (recorde este que implicou, inclusive, uma ampliação de última hora em parte das instalações físicas do Parque de Convenções de Gramado); a despeito de enfrentarmos, ainda, todas (e foram tantas!) as exigências impostas pelo Cerimonial de Brasília, para a participação, pela primeira vez, do presidente da República num evento daquela natureza (evento que foi, igualmente, prestigiado por destacadas autoridades dos poderes Legislativo e Executivo da República e por titulares de elevados cargos públicos nas instâncias de governo estadual e municipal, tendo acolhido, ainda, representantes de respeitáveis instituições internacionais, em delegações de mais de uma dezena de países; a despeito de tudo isso, ao seu final, felizmente, o Congresso cumpriu, na íntegra, sua rica e vastíssima programação, ancorada no instigante lema **“Contabilidade: ciência a serviço do desenvolvimento”**.

Os calorosos aplausos de uma entusiástica platéia misturavam-se a vozes dando conta de que, naquele preciso e precioso momento, a Classe Contábil lavara a sua alma! Tinha-se, ali, uma demonstração inequívoca de reconhecimento público, nacional e internacional, da importância do “fazer contábil”. Foi, para além disso, um marco indelével do encontro do Contabilista consigo mesmo; quando, numa como que “catarse” coletiva, atingia-se um novo patamar de amadurecimento da Profissão, da Classe e da Ciência Contábil no Brasil.

Esta Edição do Jornal CFC vem trazendo um resumo dos principais acontecimentos do

18º CBC. Já por isso, merece ser lida, discutida e guardada com muito carinho.

Ainda oferece ao caro leitor várias outras matérias importantes, a exemplo da proveitosa reunião do Conselho Federal de Contabilidade com o Ministério da Educação, quando estiveram em pauta a abertura de novos cursos de Ciências Contábeis e a necessidade da criação de novos cursos de mestrado, entre outros assuntos do mútuo interesse institucional. A entrevista com o influente parlamentar José Pimentel, há cem dias no Ministério da Previdência, ressalta a importância dos contabilistas enquanto parceiros em movimentos nacionais como a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Presentemente, dois grandes eventos estão sendo objeto de muita atenção por parte do Sistema CFC/CRCs. O primeiro, de natureza técnico-científica, é o “5º Workshop Internacional de XBRL”, reunindo pesquisadores, acadêmicos, profissionais contábeis e de áreas afins, na sede do CRC-SP. Essa iniciativa vai ao encontro do esforço de convergência da Contabilidade brasileira ao padrão mundial. Já o segundo evento caracteriza-se pela sua relevância política; faz parte do movimento histórico para a integração permanente dos gêneros, com justiça e harmonia – sem qualquer possibilidade de confronto ou veiledade de exclusão –, objetivando o crescimento em plenitude da Classe Contábil. Trata-se do VII Encontro Nacional da Mulher Contabilista, cujas inscrições já estão abertas; será em Vitória-ES, entre os dias 7 e 9 de maio de 2009.

Depois do Congresso Brasileiro de Contabilidade, o Encontro Nacional da Mulher Contabilista é um dos maiores eventos da Classe Contábil Brasileira. Conclamo as colegas contabilistas do Brasil inteiro – que me permitiram, igualmente, a elevada honra de chegar à Presidência e representá-las no CFC – a trabalharmos juntas para o crescente êxito deste nosso evento.



Acácio Pinheiro

Expediente

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
TEL: (61) 3314-9600 - FAX: (61) 3314-9514
www.cfc.org.br - cfc@cfc.org.br

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

Jornal do CFC

Ano 11 - Nº 95 - setembro/outubro 2008
EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabrício Santos – DF 2887JP
REDAÇÃO: Fabrício Santos e Maristela Giroto
PROJETO GRÁFICO: Marcus Hermeto
DIAGRAMAÇÃO: Igor Outeiral
REVISÃO: Maria do Carmo Nóbrega e Patrício Noronha
COLABORAÇÃO: Rosângela Bekman e Hellen Loures
TEL: (61) 3314-9513
comsocial@cfc.org.br
Tiragem: 75.000 exemplares

repec

Acesse o site www.repec.org.br
e conheça a Revista de Educação
e Pesquisa em Contabilidade

Ministro da Previdência destaca importância dos contabilistas para o Brasil

Por Maristela Giroto

O Ministro da Previdência Social, José Pimentel, assumiu o cargo no dia 11 de junho de 2008. Ao aceitar o convite do presidente Lula, licenciou-se do mandato que exercia na Câmara dos Deputados, onde era árduo defensor do desenvolvimento das micros e pequenas empresas brasileiras. Nesta legislatura, ao cumprir o quarto mandato, foi considerado um dos cem parlamentares mais influentes do Congresso Nacional, segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP).

Relator da Reforma da Previdência – Emendas Constitucionais n.º 41, de 2003, e n.º 47, de 2005 –, também foi relator do Orçamento Geral da União para o exercício 2008. É autor da Lei Complementar n.º 127/07, que modifica e aperfeiçoa a Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas (Lei Complementar n.º 123/06). Também foi presidente da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional em 2007 e 2008.

Logo após completar cem dias no cargo, recebeu o **Jornal do CFC**, em seu gabinete, onde, bastante otimista, falou da Previdência Social, do Simples Nacional e da importância dos contabilistas para o País.



Hélien Loures

Jornal do CFC – O sr. completou em setembro (dia 18) cem dias à frente do Ministério da Previdência Social. Que avaliação o sr. faz de seu mandato até agora?

José Pimentel – É uma grata surpresa ver a qualidade e a competência dos servidores públicos da Previdência Social. Aqueles que estão fora da instituição não têm clareza da dedicação, do empenho, da vontade de atender melhor os nossos 25 milhões e 700 mil aposentados e pensionistas; de administrar bem as contribuições de 40 milhões e 88 mil trabalhadores contribuintes com carteira assinada e mais onze milhões de contribuintes individuais. Esse esforço hoje permite que a concessão dos benefícios esteja se dando em

torno de 26 dias, entre a solicitação e a sua concretização. Esse prazo, em 2003, era de 120 dias. As medidas que estamos implantando, em função das mudanças no marco legal, vão nos permitir reduzir esse prazo para 30 minutos.

Portanto, estamos aqui, nesses cem dias, fazendo uma série de mudanças infraconstitucionais, de planejamento, de reestruturação; dando continuidade à política de capacitação e de qualificação dos 40 mil servidores ativos que temos na Previdência Social; e atuando com uma gestão voltada para cinco grandes ações. Uma delas é a ampliação da cobertura previdenciária, pois hoje temos

“Se não fosse o Simples Nacional, talvez hoje não tivéssemos esta ampliação da cobertura previdenciária.”

sete milhões de trabalhadores domésticos e, desse total, apenas um milhão e 700 mil têm direito previdenciário. Por isso, estamos fazendo um processo para que os setores médios da sociedade brasileira assinem a carteira desses trabalhadores.

Além disso, há no Brasil dez milhões de pessoas que são empreendedoras informais, como, por exemplo, feirantes, pedreiros, encanadores e outros, que têm receita bruta anual de até 35 mil reais. Com apoio forte das entidades contábeis, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), e também do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), estamos organizando esses trabalhadores como Microempreendedores Individuais (MEI). Já aprovamos projeto nesse sentido na Câmara dos Deputados e, em outubro, vamos aprová-lo no Senado Federal. Com a aprovação dessa lei, os MEIs serão organizados como pessoas jurídicas, com um único CNPJ valendo para os municípios, os Estados e a União; eles também serão isentos de contabilidade e, inclusive, os contadores – por meio da Fenacon, do CFC e de suas organizações regionais – se prontificaram a ajudá-los na fase de formalização. Os MEIs serão isentos de qualquer tributo federal e, se comerciantes, contribuirão com R\$ 1,00 por mês a título de ICMS. Eles contribuirão com R\$ 45,65 por mês para a Previdência, como microempreendedores, e terão direito aos benefícios previdenciários.

Jornal do CFC – A criação do Microempreendedor Individual está prevista no Projeto de Lei da Câmara (PLC) n.º 128/08. Esse PLC também garante a inclusão das empresas de serviços contábeis no Anexo III da Tabela do Simples Nacional?

José Pimentel – Esse projeto de lei também amplia a relação, no Simples Nacional, de empresas prestadoras de serviços. Entre elas, estão as empresas dos contabilistas, que serão incluídas no Anexo III, passando a ter contribuição (patronal) zero para o INSS – a contribuição será um percentual sobre o faturamento das empresas de contabilidade.

Eu cheguei ao Congresso Nacional em 1995 e, no ano seguinte, aprovamos o Simples Federal. Esse regime vigorou por onze anos e, nesse período, tivemos um milhão e 337 mil empresas formalizadas.



“ Temos recebido do CFC, da Fenacon e dos contabilistas um grande apoio nessa caminhada para fazer com que todo homem e toda mulher, após o seu período de trabalho – que no Brasil se inicia aos 16 anos –, tenham a proteção da Previdência Social. ”

Com um ano de Simples Nacional (a Lei Complementar n.º 123 foi publicada em 15 de dezembro de 2006, mas foi aplicada às micros e pequenas empresas a partir de 1º de julho de 2007), já temos três milhões e 20 mil empresas formalizadas. Podemos dizer que, hoje, 98% das empresas comerciais e industriais do País se enquadram no Simples Nacional, assim como 75% das empresas prestadoras de serviços. Com a aprovação, pelo Senado, do PLC n.º 128/08, deveremos chegar próximo a 80% das empresas prestadoras de serviços.

Para nós, a Lei que instituiu o Simples Nacional está fazendo uma revolução silenciosa no sistema tributário brasileiro. Essa legislação vincula os 5.562 municípios, os 26

Estados, o Distrito Federal e a União; o sistema de cadastro é único, valendo para o Pacto Federativo; a guia de recolhimentos envolve oito tributos; a criação e a baixa de empresas também são simplificadas; e trata das compras governamentais, entre outros itens.

O Pacto Federativo e as estatais deverão comprar, em 2008, algo em torno de 328 bilhões de reais. Eu tenho uma leitura de que, para os prefeitos que vão tomar posse em janeiro de 2009, uma grande inovação será exatamente esse capítulo das compras governamentais, pois a participação das micros e pequenas empresas pode crescer muito. Por isso, queremos que cada município faça um exercício, debatendo o que está comprando para o funciona-

mento do poder local e o que os empreendedores locais podem vender para o município. De posse desses dados, vem a análise da quantidade de empregos e de negócios que está sendo gerada na localidade. Esse desenho novo de gestão pública com compras locais será a grande inovação para os prefeitos que tomarão posse em 2009.

Jornal do CFC – Então, fazendo um balanço desse primeiro ano do Simples Nacional, o sr. está bastante satisfeito com os resultados?

José Pimentel – Eu diria que os resultados conseguidos até agora estão acima da nossa expectativa. A nossa previsão era que conseguiríamos colocar na formalidade, no primeiro ano, algo em torno de dois milhões de micros e pequenas

empresas. Tivemos mais de três milhões. Agora, com o PLC n.º 128/08, que é um braço do Simples Nacional, esperamos ser bem-sucedidos também na formalização de dez milhões de Microempreendedores Individuais.

Gostaria de registrar que, no primeiro semestre de 2007, nós fizemos uma grande caravana nacional, com apoio do Sebrae, da Fenacon, dos contabilistas, das Assembléias Legislativas e dos governos estaduais, criando Comitês e Frentes Parlamentares estaduais. Talvez por isso, o Simples Nacional seja hoje uma das leis mais conhecidas no Brasil.

Jornal do CFC – O resultado do Regime Geral da Previdência Social, apresentado em setembro (dia 23), mostrou que a arrecadação vem crescendo em ritmo maior que o déficit. Essa trajetória positiva deve continuar?

José Pimentel – No orçamento de 2008, prevíamos um subsídio de 44 bilhões de reais para fechar as contas da previdência pública brasileira, que é constituída por dois grandes ramos: a urbana e a rural. Hoje, podemos afirmar que esse subsídio será de, no máximo, 38 bilhões de reais. Portanto, estamos tendo uma redução de 6 bilhões de reais só neste ano.

Estamos promovendo também a separação da contabilidade pública da previdência brasileira, para fornecer maior transparência à sociedade. A previdência rural será sempre subsidiada, por decisão do Constituinte de 1988, que determinou que a contribuição previdenciária rural é eventual. Já a urbana é contributiva e precisará ser atuarialmente equilibrada. Exatamente por isso estamos fazendo a separação da contabilidade.

Jornal do CFC – Essa mudança na contabilidade da Previdência faz parte do processo de atualização da contabilidade pública promovida pelo Governo federal?

José Pimentel – Um dos capítulos da nova contabilidade pública, que os governos municipais, estaduais e, principalmente, o federal estão realizando junto com o Conselho Federal de Contabilidade. Esse, inclusive, foi um dos temas principais do Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado no Rio Grande do Sul (18º CBC).

Temos tido, por parte do CFC, uma grande apoio para que possamos ter uma contabilidade pública mais transparente, auto-explicativa e de fácil controle por parte de toda a sociedade, e para que possamos, cada vez mais, construir esse estado republicano que todos queremos.

Jornal do CFC – A contabilidade brasileira está passando por um processo de convergência às normas internacionais. O sr. acredita que essa convergência poderá ajudar na gestão e na sustentabilidade, inclusive, das micros e pequenas empresas?

José Pimentel – Todo esforço do CFC, de suas organizações regionais (CRCs) e dos contabilistas brasileiros vem no sentido de simplificar cada vez mais a vida dos contribuintes e dos empreendedores. O capítulo que diz respeito à criação, à baixa e à contabilidade diferenciada para os

micros e pequenos empreendedores do Simples Nacional foi feito com o apoio do CFC.

Isso permite que o Governo federal faça um debate mais aprofundado da nova contabilidade pública, tendo essas experiências do Simples Nacional como embrião desse debate e adequando a nossa contabilidade aos marcos internacionais. Por isso, na medida em que tornamos mais claras e acessíveis as informações, as instituições se tornam mais fortes. E quanto mais fortes as instituições, mais consolidado é o estado democrático.

Jornal do CFC – Durante o seu discurso de posse no Ministério da Previdência Social (no 11 de junho de 2008), o sr. fez uma saudação a todos os contabilistas do Brasil. Para o sr., qual a importância da classe contábil, hoje, para o País?

José Pimentel – Um país que prima por um processo em que todos possam contribuir com o fisco, de acordo com sua capacidade contributiva, precisará sempre do apoio e da ação direta do contabilista. Por isso, os contadores são grandes parceiros do sistema de fiscalização e de controle das finanças públicas, do sistema fiscal e, ao mesmo tempo, de proteção do contribuinte.

Temos feito um esforço cada vez maior para que os contabilistas sejam parte desse processo de discussão da contabilidade pública, da Reforma Tributária, do Simples Nacional. No caso da criação do Microempreendedor Individual, vamos firmar um convênio entre o Comitê Gestor do Simples Nacional e as entidades dos contabilistas para que nos ajudem na formalização de dez milhões de microempreendedores, pois eles não têm estrutura nem meios de proceder à sua formalização.

“Temos tido, por parte do CFC, todo apoio para que possamos ter uma contabilidade pública mais transparente, auto-explicativa e de fácil controle por parte da sociedade.”

Hellen Loures





Congresso fez história no cenário contábil

Por Fabrício Santos

Fotos: Luis Nery

Bastaram apenas cinco dias para que o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade se tornasse um dos mais bem-sucedidos congressos já realizados para a classe contábil brasileira. A notoriedade e o respeito adquiridos vieram à tona com a participação – pela primeira vez na história de todas as edições do evento – de um presidente da República. Com o auditório Érico Veríssimo lotado, Luiz Inácio Lula da Silva fez um discurso baseado nos anseios dos contabilistas. “A classe contábil é fundamental ao Brasil”, disse, ovacionado pelos congressistas.

Renomados profissionais da contabilidade, tanto nacionais quanto internacionais, compuseram o cenário do Centro de Feiras e Exposições Serra Park com temas que ultrapassaram a barreira do saber contábil.

O **Jornal do CFC** resgata os melhores momentos do evento que reconfirmou a contabilidade brasileira como uma das profissões mais importantes do País.



24/08 O início

A solenidade de abertura trouxe, além dos renomados profissionais do cenário contábil, delegações vindas de Angola, Portugal, Venezuela, Paraguai, Uruguai, Panamá, México, Argentina e República Dominicana. O presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Rogério Rokembach, disse no seu discurso que a contabilidade brasileira está no seu auge. “Provavelmente a melhor de toda a nossa história,



conforme previu na década de 80 o nosso profeta e sempre grande líder o contador Ivan Carlos Gatti”.

Já a presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Maria Clara Cavalcante Bugarim, falou dos desafios dos profissionais contábeis no atual momento socioeconômico brasileiro. “Cabe-nos partir na frente, como precursores na geração da riqueza nacional, sempre conectados na economia globalizada”. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado, foi uma das presenças mais importantes para a classe contábil, durante o 18º CBC. “Precisamos de profissionais

altamente capacitados, e a realização de congressos como este contribui na preparação dos contabilistas para essa realidade”.

Outro destaque da solenidade foi a entrega, ao professor Eliseu Martins, da Medalha do Mérito Contábil João Lyra. “Sinto-me honrado em receber comenda tão importante”. Sobre a Lei n.º 11.638/07, que incluirá o



Brasil nos padrões internacionais da Contabilidade, o professor disse: “Sabemos que esta nova etapa será de muitas mudanças positivas e de muito trabalho para o contabilista.”

25/08 A convergência contábil

O tema está em voga. A modernização e a adaptação da Contabilidade brasileira às Normas Internacionais de Contabilidade foi tema central do painel *Magno Os Desafios da Convergência*. Maria Clara Cavalcante Bugarim (CFC), Agustín Lizardo (presidente AIC), Fermín del Valle (presidente Ifac), Nelson Carvalho (presidente do Iasb) e Pedro Malan (conselheiro Iasb) debateram sobre os desafios brasileiros da convergência aos padrões internacionais. “Nosso desafio é fazer com que os profissionais e as instituições de ensino estejam cada vez mais preparados para não se frustrarem ao depararem com a nova realidade internacional que se estabeleceu”, afirma Agustín Lizardo. O presidente



da Ifac, Fermín del Valle, aposta na convergência.

gência das normas é cada vez menos um tema controvertido. Para Malan, o caminho da convergência a um padrão global não tem retorno.

fortalecimento de controle interno na Administração Pública a partir dos municípios, foi firmado entre o CFC, a Atricon/Abracon e o Instituto Rui Barbosa. Já o segundo, assinado pela presidente do CFC e pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado, e pelo presidente da Atricon, Victor Faccioni, foi sobre Orientações Estratégicas para a Contabilidade Aplicada ao Setor Público no Brasil.

“Sem dúvida, a convergência aumentará a credibilidade da nossa classe. Destaco também o papel desempenhado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pelo Comitê Gestor da Convergência no Brasil”.

No seu discurso, Pedro Malan foi enfático em afirmar que a conver-

Termos de Cooperação

Um dos momentos mais importantes do segundo dia de evento foi a assinatura de dois importantes documentos. O primeiro, um termo de cooperação técnica para a realização de um mutirão nacional de

26/08 O dia que entrou para a história da Contabilidade brasileira



A primeira confirmação da visita do Presidente Lula foi para a solenidade de abertura, no dia 24. Todo o aparato foi montado. A expectativa em torno da visita do presidente gerou curiosidade e ansiedade por parte dos congressistas. Tudo estava pronto. Perto da solenidade, veio a informação e confirmação de que a comitiva presidencial não poderia comparecer à solenidade devido ao mau tempo. Frustração? Sim. Mas nada que pudesse tirar o brilho e a força do saber contábil daquela noite.

Dois dias se passaram e veio novamente a confirmação da tão esperada visita. Todo o aparato foi revisto. A estratégia para receber o chefe maior da nação estava traçada e, naquela tarde do dia 26 de agosto de 2008, a primeira mulher a presidir o CFC recebeu, pela primeira vez na história, um presidente da República em um Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Quase seis mil profissionais se acomodaram para ver e ouvir o pronunciamento do Presidente. À mesa, ao lado da presi-

dente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, Lula anunciou boas notícias à Contabilidade brasileira: o anteprojeto de lei destinado a atualizar o Decreto-Lei n.º 9.295/46 – A Lei de Regência da profissão – deverá dar entrada no Congresso Nacional como um projeto do executivo; a inclusão das empresas de serviços contábeis no Anexo III da tabela do Supersimples (prevista para entrar na pauta do Senado no mês de outubro); e uma reunião com o ministro da Educação, Fernando Haddad, para discutir sobre o grau de participação que a categoria pode dar para fazer crescer ainda mais a Contabilidade do País.

Em seu discurso, a presidente do CFC reafirmou a importância daquele momento e destacou a união dos contabilistas. “Com o nosso poder de mobilização, seremos sempre um aliado para o desenvolvimento econômico e social do Brasil”. Também compuseram a mesa de honra a governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius; o presidente do CR-CRS, Rogério Rokembach; o presidente da Fencacon, Valdir Pietrobon; o presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Antoninho Marmo Trevisan; o presidente do Sebrae, Paulo Okamoto; o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes; o prefeito de Gramado-RS, Pedro Bertolluci; e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado.



Fome Zero

A parceria do CFC com o programa do governo Fome Zero foi outro destaque. Maria Clara, na ocasião, disse que os profissionais da contabilidade trabalharão, em todos os estados, pela gestão eficiente dos recursos da merenda escolar.

27/08 A força e a união do saber contábil

Antonio Lopes de Sá foi um dos grandes personagens do dia. Sua palestra magna, intitulada *Aspectos da História Contábil Brasileira*,

levou os congressistas à fantástica evolução da contabilidade. “A contabilidade brasileira se transformou numa catedral. O nosso templo está

sendo erguido no Brasil e este é o momento de mostrarmos a nossa cultura contábil”. Segundo Lopes de Sá, o 18º CBC se transformou em um divisor de águas. “A nossa contabilidade é uma das melhores do mundo e, após o Congresso, podemos, sim, ajudar ainda mais na mudança substancial do Brasil”.

O 2º Fórum Nacional da Mulher Contabilista também foi um dos grandes destaques do dia. A escritora Lya Luft, a atriz Júlia Lemmertz e a jornalista Leila Ferreira, num bate-papo descontraído, discutiram temas do dia-a-dia do universo feminino.

A Evidenciação Contábil, Alterações da Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 11.638/07), Auditoria e Controles Internos das Empresas Brasileiras após a Lei Sarbanes-Oxley e A Contabilidade nos Processos de Arbitragem foram os temas discutidos no dia.



28/08 O dia que deixou saudade

A sensação de “dever cumprido” tomou conta dos 28 mil metros de área coberta do Serra Park. Naquela manhã do dia 28 de agosto confirmou-se o que todos já sabiam: que o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade havia se tornado um dos melhores eventos já realizados para os profissionais contábeis. O olhar de satisfação de cada congressista era nítido. “A profissão colherá bons frutos a partir de agora”, comentava uma profissional nos corredores da Feira de Negócios.

A presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Maria Clara Cavalcante Bugarim, e o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Rogério Rokembach, orgulhosos, fizeram um balanço do evento. “Nossa expectativa foi superada. Vivemos momentos magníficos e, em especial, tivemos a visita do presidente da República, que nos motiva a continuar trabalhando, até mesmo porque sabemos do nosso valor. Temos consciência da

importância da Contabilidade para a economia e ficamos gratificados de ver que, aos poucos, as autoridades constituídas no País estão despertando para o nosso potencial”, afirma Maria Clara.

Rogério Rokembach – anfitrião do evento – argumentou que, “com seis mil participantes, todos temos muito o que comemorar, os auditórios sempre lotados, temas importantes, uma expressiva feira

de negócios. Tenho a certeza de que fizemos um evento do mais alto nível para os nossos profissionais”.

A solenidade de encerramento foi carregada de emoções. O professor Valcemiro Nossa, coordenador dos trabalhos científicos, ao fazer o seu relato sobre a estratégia adotada para a escolha dos melhores trabalhos, emocionado, disse: “Tenho orgulho de anunciar que tivemos excelentes trabalhos e que, nos próximos congressos, trabalharemos com afinco para que o nosso conceito junto à Capes aumente ainda mais”.

O presidente do CRCRS, Rogério Rokembach, fez um discurso em agradecimento a todos que colaboraram para o sucesso do evento e,

em especial, à presidente do CFC. “Um evento desta magnitude não poderia ter acontecido se não fosse a liderança desta mulher, Maria Clara Cavalcante Bugarim”.

A presidente do CFC, que não conteve a emoção, no seu discurso disse: “Sei que foi muito difícil para todos nós a realização de um evento deste porte, mas fomos recompensados com os resultados.”

Um dos momentos mais esperados do encerramento foi o anúncio do estado que sediará o 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade. O nome do estado do Pará ecoou no salão Érico Veríssimo. “Vamos mostrar ao Brasil que faremos um evento tão importante como este”, comenta a presidente do CRCPA, Regina Célia Nascimento Vila Nova. Minas Gerais sediará o próximo Pró-Latino.

Acesse o conteúdo das palestras no site www.congressocfc.org.br



2º Fórum: evento histórico para a Contabilidade Pública

Cerca de mil contabilistas, oriundos de 25 Estados, participaram do 2º Fórum Nacional de Gestão e Contabilidade Públicas, em Belo Horizonte (MG). Promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com apoio do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG) e da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), o Fórum foi aberto no dia 15, às 19 horas, numa solenidade em que se ressaltou o caráter histórico do evento, que apresentou - nos dias 16 e 17 - as dez primeiras Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASPs).

A mesa da cerimônia foi composta pela presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; pelo presidente do CRCMG, Paulo Cezar Consentino dos Santos; pelo secretário de Fazenda do Estado de Minas Gerais, Simão Cirineu Dias, que representou o governador Aécio Neves; pelo representante do

Banco Mundial, Henri Fortin; pelo vice-presidente Técnico do CFC, Nelson Mitimasa Jinzenji; e pelo detentor da medalha do Mérito Contábil de Minas Gerais professor Hamilton Parma. A abertura do Fórum contou ainda com a palestra magna proferida pelo ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola.

“O lançamento, neste evento, da Resolução do CFC que cria e regulamenta as NBCASPs é um grandioso marco na história da Contabilidade Pública e resgata uma dívida de mais de seis décadas de existência do órgão, que desde a sua criação não se pronunciara a respeito”, afirmou o presidente do CRCMG. Paulo Cezar Consentino dos Santos destacou a forma democrática e participativa da construção do conjunto das NBCASPs, “que

ouviu contadores públicos de todo o País e contou com o efetivo apoio de órgãos e entidades públicas, como a Secretaria do Tesouro Nacional, Tribunais de Contas e, entre outros, da academia”.

Em seu discurso, a presidente do CFC lembrou ações e fatos que contribuíram para os resultados que serão apresentados neste evento. Maria Clara citou a realização, em 2006, também em Belo Horizonte, do 1º Fórum Nacional de Gestão e Contabilidade Públicas, que foi “o início histórico de uma longa caminhada profissional, movida pelo espírito cívico”. Ela também mencionou o 1º Seminário Internacional de Contabilidade Pública, realizado em 2007, em Brasília, com a presença de representantes de mais de dez países.

Para a presidente, no cenário de cooperação e de parceria do CFC com órgãos de Governo, merece destaque a edição da Resolução CFC no 1.111/07, que aprovou a interpretação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade sob a perspectiva do setor público.

Agradecendo ao trabalho do Grupo Assessor instituído pelo CFC, “composto por técnicos do mais alto nível”, Maria Clara fez questão de citar todos os integrantes: Lino Martins, José Francisco Ribeiro, Paulo Henrique Feijó, Domingos Poubel, Sandra Campos, João Eudes, Joaquim Liberalquino, Inaldo Paixão, Diana Vaz, Luiz Mário Vieira, Vítor Holanda, Laércio Vieira e Valmor Slomski,

sob a coordenação da conselheira do CFC Verônica Souto Maior.

O secretário de Fazenda do Estado de Minas Gerais, Simão Cirineu Dias, afirmou que o órgão vem trabalhando em conjunto com federações e conselhos para discutir as questões e as normas tributárias, visando melhor aplicá-las nas empresas. Ele destacou aspectos da gestão pública focada em resultados e o aprimoramento pelo qual vem passando a Contabilidade nos últimos anos, em decorrência da necessidade de se adaptar ao cenário globalizado: “É importante salientar que esse aprimoramento da Contabilidade deve levar em conta a necessidade de análises aprofundadas sobre a situação do ente público ou privado, as quais lhe permitam implantar o seu planejamento com mais segurança, em busca de um futuro promissor”.

Em seguida, o ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola proferiu a palestra magna “Conjuntura macroeconômica e perspectivas para 2009”. “Gostaria de agradecer ao Conselho Federal de Contabilidade por dar ao Brasil a oportunidade de conhecer melhor as contas do setor público”, iniciou o economista, referindo-se ao processo atual e à divulgação das primeiras Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Posteriormente, ele fez ampla explanação sobre as causas e as conseqüências da crise econômica que atinge, em maior ou menor grau, todos os países do mundo.

Por Maristela Giroto



Maria Clara Cavalcante Bugarim e Paulo Cezar Consentino dos Santos (acima) falam na abertura do Fórum



Gustavo Loyola, ex-presidente do Banco Central, fez a palestra magna e recebeu lembrança do Fórum; o público lotou o auditório.

Audiência com o presidente do TCU

A presidente do Conselho Federal de Contabilidade, contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, e a conselheira Verônica Souto Maior participaram, no dia 9 de setembro, de audiência no gabinete do presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Walton Alencar Rodrigues, em Brasília (DF), que contou também com as presenças do ministro Augusto Nardes; do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado; do secretário adjunto de Contas do TCU, Laércio Mendes Vieira; e do secretário geral de Controle Externo, Jorge Pereira de Macedo.

Maria Clara fez uma exposição sobre o processo de convergência das normas brasileiras às normas internacionais, destacando o trabalho realizado pelo CFC com a criação do Comitê Gestor da Convergência no Brasil e a importância da participação, nesse processo, das entidades governamentais, como já ocorreu com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central (Bacen), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A presidente apresentou ao ministro Walton Rodrigues as Orientações Estratégicas para a Contabi-

lidade Aplicada ao Setor Público no Brasil, consubstanciadas em diretrizes relacionadas à promoção e ao desenvolvimento conceitual, à convergência das normas internacionais e ao fortalecimento institucional da Contabilidade.

O ministro Augusto Nardes ressaltou a importância do TCU em participar do projeto de modernização da contabilidade pública desenvolvido pelo CFC, por ser importante não só para o Tribunal de Contas, mas para o Brasil. Já o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado, registrou que a iniciativa do CFC representa um resgate da Contabilidade como ciência no setor público brasileiro.

Nelson Machado citou também o apoio do Ministério da Fazenda às ações do CFC voltadas ao setor público, que culminaram com a assinatura do documento Orientações



Laércio Mendes Vieira, Verônica Souto Maior, Maria Clara Cavalcante Bugarim, Walton Alencar Rodrigues, Nelson Machado, Augusto Nardes e Jorge Pereira de Macedo

Estratégicas para a Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Outro ponto citado pelo ministro foi a edição da Portaria n.º 184, do Ministério da Fazenda, que determina à Secretaria do Tesouro Nacional a adoção de medidas necessárias para a observância e implementação das Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público (NBCASPs) e às normas internacionais de contabilidade (IPSAS).

A presidente do CFC ressaltou o momento histórico vivenciado pela

contabilidade pública brasileira, em que, mediante ações conjuntas, o Brasil está inserido, definitiva e irreversivelmente, ao processo de convergência internacional.

O presidente do TCU, Walton Alencar Rodrigues, expressou total apoio ao projeto, comprometendo-se, após a análise do documento, a ser um dos signatários. Ficou acordada a realização de ato solene para a assinatura do documento.

Por Fabrício Santos

CFC participa de reunião no MEC

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, José Martonio Alves Coelho, participou de reunião com o professor José Rubens Rebelatto, diretor de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). A reunião foi realizada no dia 19 de setembro, no Ministério.

Na pauta foram discutidos temas relacionados à parceria entre o Conselho Federal de Contabilidade e o Ministério da Educação. O primeiro assunto tratado foi o interesse do CFC em auxiliar o MEC no reconhecimento e na revalidação de reconhecimento de curso da área de Ciências Contábeis. José Martonio explicou que esse pleito se deve à preocupação do CFC em contribuir com a formação profes-



Professor Paulo Roberto da Silva (MEC), Domingos Orestes Chiomento, José Martonio Alves Coelho, professor José Rubens Rebelatto (MEC), Sérgio Prado de Mello e Edeson Figueiredo Castanho.

sional, para a conquista da excelência no exercício da profissão.

“O CFC forneceu contribuição à Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior – Capes, disponibilizando apoio para a aquisição de livros e para a criação de novos cursos de mestrado”, revela.

Em seguida, o vice-presidente sinalizou o interesse do CFC em obter arquivo contendo a base de dados dos formandos em Contabilidade de todo o País, visando evitar fraudes de diplomas.

O professor José Rubens Rebelatto (MEC) destacou a importância das parcerias junto aos conselhos de classe.

A reunião contou, também, com a participação do presidente do CRC de São Paulo, Sérgio Prado de Mello; do vice-presidente de Administração e Finanças do CRCSP, Domingos Orestes Chiomento; e do diretor executivo do CRCSP, Edeson

Figueiredo Castanho.

Por Fabrício Santos
colaborou Hellen Loures

Artigo

Festa da Contabilidade



Onde encontrar 6000 (seis mil) pessoas reunidas num só lugar? Esta é fácil, mas não é num estádio de futebol não; é num Congresso de Contabilidade. Aliás, o maior Congresso de todos os tempos, promovido por profissionais da Contabilidade.

Depois de 53 anos voltou ao Rio Grande do Sul e, de 24 a 28 de agosto de 2008, aconteceu em Gramado o “18º Congresso Brasileiro de Contabilidade”. E já na pré-abertura, mostrava-se a magnitude do evento, pois nos esperava ninguém menos que Renato Borghetti e sua gaita mágica no Auditório Érico Veríssimo (um dos seis auditórios); os outros eram Elis Regina, Iberê Camargo, Lupicínio Rodrigues, José Lutzemberger e Mário Quintana.

As bandeiras de cada estado do Brasil entrando, o Hino Nacional na voz de Agnaldo Rayol e as boas vindas de Werner Schünemann fizeram muitos olhos marejarem.

E assim, 9 (nove) Fóruns Nacionais de Debates, 17 (dezesete) Painéis de Temas Técnicos, 3 (três) Palestras Magnas aconteceram, além de muita cultura em todos os estandes dos Conselhos Regionais de Contabilidade de todo o País.

Também estiveram presentes delegações da América Latina, México e Portugal, entre outras. E nomes nacionais não ligados especificamente à contabilidade, como Carlinhos de Jesus e sua aula de dança, Lya Luft, Julia Lemmertz, Serginho Groisman, Família Schürmann e Margareth Menezes.

Doutores em Contabilidade como Antônio Lopes de Sá e Eliseu Martins e mais uma constelação de Mestres da Profissão Contábil, todos ali ao alcance, no Serra Park de Gramado. Não foi por acaso que marcaram presença o Presidente da República e a Governadora do Rio Grande do Sul.

Houve muita informação técnica, muita troca de experiência, definições importantíssimas para a

classe contábil, tais como: enquadramento dos escritórios de contabilidade no Simples Nacional, nivelamento da contabilidade brasileira com normas internacionais de contabilidade e sistema público de escrituração digital.

Expresso assim em poucas linhas, parece ter sido um magnífico evento. Na verdade não parece; foi um megaevento, planejado com muita antecedência, cautela e organização. Tudo foi detalhadamente calculado. Uma enorme equipe trabalhou duro suando a camiseta, sob o comando da presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Maria Clara Cavalcante Bugarim, e do Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Rogério Rokembach.

Tudo conspirou positivamente para o evento: a belíssima Gramado, o clima e, principalmente, as pessoas. Belém do Pará sediará o próximo CBC em 2012 e sabemos que fará bonito.

E se não bastasse, antes do encerramento oficial, Neto Fagundes, só na voz, cantando e fazendo-nos cantar arrepiados o nosso Hino Riograndense.

Enfim, foi um acontecimento histórico para o Rio Grande do Sul, o Brasil e o Mundo.

Parafraseando o imortal Odorico Paraguassu de o Bem-Amado: ficamos com a alma lavada e enxaguada.

Parabéns Classe Contábil, parabéns Rio Grande do Sul, parabéns Brasil.

Por Luiz Fernandes da Rosa Pohlmann, conselheiro do CRCRS e presidente da ABC/Associação dos Profissionais da Contabilidade de Santa Maria/RS

5º Workshop Internacional de XBRL

Pesquisadores, acadêmicos, profissionais contábeis e de outras áreas, de empresas privadas e de instituições governamentais, terão oportunidade de participar, no dia 29 de outubro, do 5º Workshop Internacional de XBRL (*eXtensible Business Reporting Language*). O evento é promovido em parceria pelo Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação (TECSI), da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo, e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e será realizado na sede do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), na Capital paulista. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no site www.tecsi.fea.usp.br.

O 5º Workshop tem o objetivo de dar continuidade ao debate



iniciado em 2004 pelo TECSI, quando foi realizado o primeiro evento. A partir de então, vêm ocorrendo edições anuais do Workshop Internacional de XBRL. A programação está sendo organizada com a finalidade de divulgar o que é o atual estágio de implementação do XBRL Brasil, além de promover discussões sobre os aspectos que envolvem a implementação da tecnologia XBRL no Brasil,

possibilitando reflexão acerca da formulação de políticas e de critérios de utilização.

O XBRL é uma tecnologia baseada na linguagem XML e transforma informações (demonstrações financeiras, por exemplo) num determinado formato, permitindo a comparação com as demonstrações financeiras de outras empresas.

No Brasil, as pesquisas sobre XBRL foram iniciadas, em 2001,

pelo TECSI/FEA/USP, sob a responsabilidade do professor Edson Luiz Riccio. Neste ano, o CFC assumiu formalmente o papel de facilitador para a constituição da jurisdição brasileira. Em nível internacional, já houve a implementação do XBRL em mais de 40 países.

Uma portaria assinada pela presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, instituiu uma comissão de especialistas para realizar os estudos de viabilidade da jurisdição. Fazem parte da comissão Luiz Antonio Balamint e Homero Hutkowski, representantes do CFC; Edson Luiz Riccio, do TECSI/FEA/USP; e Wang Jiang Horng, representante do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e da BM&F Bovespa.

Por Maristela Giroto

Abertas as inscrições para o VII Encontro Nacional da Mulher Contabilista

Depois do sucesso obtido na realização do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, ocorrido de 24 a 28 de agosto, em Gramado (RS), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) já está preparando outro grande evento contábil de caráter nacional. Trata-se do VII Encontro Nacional da Mulher Contabilista, que será realizado de 7 a 9 de maio de 2009, no Centro de Convenções de Vitória (ES). As

inscrições para o Encontro já estão abertas, podendo ser feitas no site www.encontromulher.com.br.

Com o lema “A força da união: ação, conquista e vitória!”, a sétima edição do evento tem por objetivo reunir profissionais para debater importantes assuntos relacionados à área técnico-contábil e à gestão empresarial. A expectativa da comissão organizadora é que o Encontro Nacional da Mulher Contabilista

reúna, na capital capixaba, cerca de dois mil participantes.

Na programação, constam os painéis “Responsabilidade Social”, “Educação no Brasil”, “Desenvolvimento do Brasil e a Carga Tributária”, “Convergência de Normas” e “O Preço das Conquistas”. Também está programada a palestra “Burocracia e Máquina Pública”. Como não poderiam faltar os momentos de descontração, haverá a apresentação do espetáculo teatral



VII Encontro Nacional da Mulher Contabilista

A força da união: ação, conquista e vitória!

“Não sou feliz, mas tenho marido”, pela atriz Zezé Polessa, e a festa “As rotas encantadas capixabas”.

Não perca esta chance de discutir temas contábeis e de interesse geral, com enfoque principal no universo feminino.

Homenagem

Maria Clara é imortalizada como membro da Academia Nacional de Economia

Por Fabrizio Santos

A presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Maria Clara Cavalcante Bugarim, recebeu, no dia 24 de setembro de 2008, da Academia Nacional de Economia, no Rio de Janeiro (RJ), o título de imortal das Ciências Econômicas, Políticas e Sociais.

A contabilista e advogada tributarista Marta Arakaki, que também é membro da Academia e detentora da Cátedra nº 99, fez uma breve apresentação curricular da presidente do CFC. “É com muita honra e satisfação que apresento a vocês este exemplo de profissional, mãe e mulher”.

Ao iniciar o seu discurso, Maria Clara saudou todos os profissionais da Contabilidade na figura do presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, Antônio Miguel Fernandes. “Saúdo também meu eterno mestre, exemplo de vida e grande profissional da contabilidade, meu pai Clarício Bugarim”.

Muito aplaudida, Maria Clara fez um discurso baseado na cientificidade das Ciências Contábeis. “A Academia encontrou nesta vestibulanda que vos fala a melhor das acolhidas. Pessoalmente, na minha experiência profes-



Marta Arakaki, Maria Clara Bugarim e Zilda Neumann

sional, tenho comprovado a verdade que esta filosofia encerra. É que a cada patamar duramente conquistado, rumo ao conhecimento mais amplo da Contabilidade, sinto que os ângulos de visão são infinitos”.

Maria Clara fez, ainda, uma breve homenagem à contabilista Marta Arakaki. “Ter uma madrinha de tamanha expressão aumenta a minha responsabilidade”.

A presidente do CFC ocupou a Cátedra n.º 194 que tem como Patro-

no Euvaldo Lodi. Nascido em 1896, Ouro Preto (MG), o engenheiro Euvaldo Lodi foi o primeiro presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e trabalhou na construção de estradas, na exploração de minas de ferro e de carvão, sendo, também, já como político, membro da Assembléia Nacional Constituinte em 1933. “Sinto-me honrada em assumir, nesta memorável solenidade, como

sua primeira titular, a Cátedra de tão importante cidadão brasileiro”.

Ao ingressar na Academia, Maria Clara passa a fazer parte de um time de acadêmicos consagrados e respeitados em todas as áreas do conhecimento. Destaque para os acadêmicos Antônio Lopes de Sá (Cátedra 32), João Verner Juenmann (Cátedra 77), Olivio Koliver (Cátedra 138), Dilma Rousseff (Cátedra 212), Oscar Niemeyer (Cátedra 233), José Sarney (Cátedra 239), Roberto Marinho (Cátedra 241), Itamar Franco (Cátedra 275), Heloísa Helena (Cátedra 284), Fernando Henrique Cardoso (Cátedra 291), Zilda Arns Neumann (Cátedra 157), Luiz Inácio Lula da Silva (Cátedra 292) e Antoninho Marmo Trevisan (Cátedra 330).

Personalidades contábeis recebem o título

Além da presidente do CFC, personalidades da contabilidade também receberam o título, entre eles o contador Aecim Tocantins (Cátedra 37), Acy Castrillon Ferreira (Cátedra 136), Luzia Guimarães (Cátedra 134), Jorge Domingues (Cátedra 17) e Ivan Echeverria (Cátedra 175).



Seja um assinante da
REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

Acesse o site www.cfc.org.br e faça a sua assinatura on-line.

Você pode ainda ligar gratuitamente para 0800-611946, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas ou enviar um fax (61) 3226-6547.

